

**BIBLIOGRAFIA****8.1.****De Manoel de Barros**

BARROS, M. de. **Cantigas por um passarinho à toa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005a.

\_\_\_\_\_. **Compêndio para uso dos pássaros**. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 1999a.

\_\_\_\_\_. **Concerto a céu aberto para solos de ave**. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004a.

\_\_\_\_\_. **Ensaio fotográficos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005b.

\_\_\_\_\_. **Exercícios de ser criança**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999b.

\_\_\_\_\_. **Gramática expositiva do chão**. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 1999c.

\_\_\_\_\_. **Gramática expositiva do chão**. (Poesia quase toda). 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

\_\_\_\_\_. **Livro sobre nada**. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

\_\_\_\_\_. **Matéria de poesia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001a.

\_\_\_\_\_. **Memórias inventadas: a Infância**. São Paulo: Planeta, 2003.

\_\_\_\_\_. **Memórias inventadas: a Segunda Infância**. São Paulo: Planeta, 2006.

\_\_\_\_\_. **Memórias inventadas: a Terceira Infância**. São Paulo: Planeta, 2008.

\_\_\_\_\_. **Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros**. São Paulo: Planeta, 2010a.

\_\_\_\_\_. **Menino do mato**. São Paulo: Leya, 2010b.

\_\_\_\_\_. **O fazedor de amanhecer**. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001b.

\_\_\_\_\_. **O guardador de águas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

- \_\_\_\_\_. **O livro das ignorças**. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004b.
- \_\_\_\_\_. **Poemas concebidos sem pecado**. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 1999d.
- \_\_\_\_\_. **Poemas rupestres**. Rio de Janeiro: Record, 2004c.
- \_\_\_\_\_. **Poeminha em língua de brincar**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010c.
- \_\_\_\_\_. **Retrato do artista quando coisa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004d.
- \_\_\_\_\_. **Tratado geral das grandezas do ínfimo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005c.

## 8.2. Sobre Manoel de Barros

BRASIL, U. A eterna infância de Manoel de Barros. In: **O Estado de São Paulo**, Caderno 2, 08 abr. 2006. Disponível em <<http://www.supersitegood.com/releitura/texto.php?mat=362>> Acesso em: 02 fev. 2010.

CAMARGO, G. de F. O. **A Poética do Fragmentário: Uma leitura da poesia de Manoel de Barros**. 1996. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

CASTELLO, J. Manoel de Barros. Retrato perdido no pântano. In: **Inventário das sombras**. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 109-128.

\_\_\_\_\_. Manoel de Barros busca o sentido da vida. In: **O Estado de São Paulo**, Caderno 2, 22 fev. 2008. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/castel09.html>> Acesso em 09 jan. 2010. Entrevista.

\_\_\_\_\_. Manoel de Barros faz do absurdo sensatez. In: **O Estado de São Paulo**, Caderno 2, 18 out. 1997, p.1-3. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/castel11.html>> Acesso em 12 jan. 2010. Entrevista.

DAMULAKIS, G. Pantanal enquanto poesia. In: **A Tarde**, 06 mar. 1999. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/1gerana4c.html>> Acesso em: 10 fev. 2010.

DAVID, N. A. A poesia de Manoel de Barros e o mito de origem. In: **Terra roxa e outras terras**, Paraná, 2005. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g\\_pdf/vol5/v5\\_2.pdf](http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol5/v5_2.pdf)> Acesso em: 30 nov. 2009.

LIMA, M. R. de. Paciência e silêncio em Manoel de Barros. In: **O Povo: o jornal do Ceará**, 09 mai. 1999. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/mricardo08c.html>> Acesso em 16 fev. 2010.

LINHARES, A. R. F. *Memórias inventadas*: figurações do sujeito na escrita autobiográfica de Manoel de Barros. 2006. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2006.

MARTINS, B.; TRIMARCO, C.; DIEGUES, D. Três entrevistas de uma vez com o poeta aniversariante Manoel de Barros. **Caros Amigos**, São Paulo, n. 117, dez. 2006. P.29-33. Entrevista.

NETO, M. S. A repetição de si mesmo. In: **Gazeta de Curitiba**, 21 dez. 1998. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/disseram12.html>> Acesso em 28 jan. 2010.

PESSANHA, L. A palavra transcende. **Revista O Globo**, Rio de Janeiro, n. 284, 03 jan. 2010. P. 18-20. Entrevista.

RODRIGUES, R. A. **A poética da inutilidade**: um passeio pela poesia de Manoel de Barros. 2006. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SILVÉRIO, N. A. F. **Memória e interdiscurso em: O guardador de águas, de Manoel de Barros**. 2006. Dissertação (Mestrado). – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

URT, S. da C.; DELAMO, L. M. P. R. “Memórias inventadas”: o sujeito em Manoel de Barros sob o olhar da teoria histórico-cultural. **Interletras**, Mato Grosso do Sul, out. 2009. Seção Interestudos. Disponível em: <<http://www.unigran.br/revistas/interletras/artigos/10.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2009.

### 8.3. Geral

AGAMBEN, G. **Infância e história**: destruição da experiência e origem da história. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. – (Humanitas). Título original: *Infanzia e storia: distruzione dell’esperienza e origine della storia*.

ALENCAR, J. de. **Iracema**. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2004. – (Coleção Travesias)

ANDRADE, C. D. de. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. – (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira)

ANDRADE, M. de. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. 33.ed. Belo Horizonte/ Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2004. – (Coleção dos Autores Modernos da Literatura Brasileira)

ARENDT, H. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. Título original: *The Human Condition*.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Tradução Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. Título original: L'Enfant et la Vie familiale sous l'Ancien Régime.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2007.

ASSIS, M. de. Conto de Escola. In: **Várias histórias**. São Paulo: Globo, 1997. p.135-145. – (Obras completas de Machado de Assis)

BACHELARD, G. Os devaneios voltados para a infância. In: **A Poética do Devaneio**. Tradução Antonio de Pádua Danesi. 2.ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2006. p. 93-137. – (Tópicos). Título original: La Poétique de la Rêverie.

BANDEIRA, M. **Estrela da vida inteira**: poesia completa. 5.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BARTHES, R. **Aula**. Tradução Leyla Perrone-Moisés. 12.ed. São Paulo: Cultrix, 2004. Título original: Leçon.

BAUDELAIRE, C. O artista, homem do mundo, homem das multidões e criança. In: **Sobre a Modernidade**. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 15-24. – (Coleção Leitura)

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**: Magia e Técnica, Arte e Política. Tradução Sérgio P. Rouanet. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Título original: Auswahl Drei Bänden.

\_\_\_\_\_. **Obras escolhidas II**: Rua de Mão Única. Tradução Rubens R. T. Filho & José Carlos M. Barbosa. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. Título original: Einbahnstrasse – Berliner, Kindheit um Neunzehnhundert – Denkbilder.

BERMAN, A. **A prova do estrangeiro**: cultura e tradução na Alemanha romântica: Herder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleiermacher, Hölderlin.

Tradução Maria Emília Pereira Chanut. Bauru, SP: EDUSC, 2002. – (Coleção Signum). Título original: *L'épreuve de l'étranger: culture et traduction dans l'Allemagne romantique: Herder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleiermacher, Hölderlin.*

BOLLE, W. A metrópole como *medium-de-reflexão*. In: SELIGMANN-SILVA, M. (Org.). **Leituras de Walter Benjamin**. 2.ed. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2007. p. 93-113.

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. 42.ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985. – (Coleção primeiros passos; 45)

BRANDÃO, J. de S. **Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Título original: *Perché leggere i classici*.

CASTELLO, L. A.; MÁRCICO, C. **Oculto nas palavras**. Dicionário etimológico de termos usuais na práxis docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Tradução Vera da C. e Silva. et al. 18.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

DELEUZE, G. **Crítica e Clínica**. Tradução Peter P. Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1997. – (Coleção TRANS). Título original: *Critique et clinique*.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**, v. 4. Tradução Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 1997. – (Coleção TRANS). Título original: *Mille plateaux: capitalisme et schizophrénie*.

ECO, U. (Org.). **Interpretação e Superinterpretação**. Tradução MF. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. – (Tópicos). Título original: Interpretation and Overinterpretation.

FERREIRA, A. G. **Dicionário de Latim-Português**. Porto: Porto Editora, 1976.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Tradução Roberto Machado. 22.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2006.

FREITAS, M. C. de; KUHLMANN JR., M. (Org.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

FRIEDRICH, H. **Estrutura da lírica moderna**: da metade do século XIX a meados do século XX. Tradução Marise M. Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

GAGNEBIN, J. M. A criança no limiar do labirinto. In: **História e narração em Walter Benjamin**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 73-92. – (Estudos; 142)

GONZÁLEZ REY, F. L. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

GREENBLATT, S. Ressonância e encantamento. In: **Estudos Históricos**, 4. [S.l.], 1991. p. 244-261.

ISER, W. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético, vol. 1. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. – (Coleção Teoria). Título original: Der Akt des Lesens – Theorie ästhetischer Wirkung.

IWEALA, U. **Feras de lugar nenhum**. Tradução de Christina Baum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. Título original: Beasts of no Nation.

KOHAN, W. O. **Infância**. Entre Educação e Filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. – (Coleção: Educação: Experiência e Sentido, 3)

KOHAN, W. O (Org.). **Lugares da infância**: filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

KONDER, L. A narrativa em Lukács e em Benjamin. **Revista Semear**, Rio de Janeiro, out. 2002. Disponível em <[http://www.lettras.puc-rio.br/catedra/revista/7Sem\\_22.html](http://www.lettras.puc-rio.br/catedra/revista/7Sem_22.html)> Acesso em 17 fev. 2010.

\_\_\_\_\_. **Walter Benjamin: o marxismo da melancolia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil – A arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. (Org.). **Infância e produção cultural**. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006. – (Série Prática Pedagógica)

\_\_\_\_\_. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEÃO, E. C. Linguagem e Poesia. In: **Aprendendo a pensar**, v. 1. 5.e.d. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 173-180.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. Título original: Le pacte autobiographique.

LINS, D. (Org.). **O devir-criança do pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

LISPECTOR, C. Menino a bico de pena. In: **Felicidade clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p.136-139.

LOBATO, M. **Reinações de Narizinho**. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 1960.

LYOTARD, J. F. **Lecturas de Infância**. Buenos Aires: EUDEBA, 1996.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. 12.ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

- MURICY, K. Introdução. In: **Alegorias da dialética**: imagem e pensamento em Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998. p. 11-34.
- NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra** – um livro para todos e para ninguém. Tradução de Mário da Silva. 15.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Título original: Also Sprach Zarathustra – Ein Buch für Alle und Keinen.
- NUNES, C. **Novos estudos sobre Monteiro Lobato**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1998.
- PALO, M. J.; OLIVEIRA, M. R. D. **Literatura infantil**: voz de criança. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. – (Princípios; 86)
- PAZ, O. **Signos em rotação**. Tradução Sebastião Uchoa Leite. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. – (Debates; 48)
- QUINTANA, M. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2005. – (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira)
- RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante** – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução Lílian do Valle. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. – (Coleção: Educação: Experiência e Sentido, 1). Título original: La Maître Ignorant.
- RIMBAUD, A. **Oeuvres Complètes**. Paris: Gallimard, 1951.
- ROSA, J. G. A menina de lá. In: **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: José Olimpio Editora; Civilização Brasileira; Editora Três, 1974. p.39-43. – (Literatura Brasileira Contemporânea; 9)
- SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S. (Org.). **Estudos da Infância**: educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. – (Coleção Ciências Sociais da Educação)

SCHILLER, F. **Sobre a educação estética do ser humano numa série de cartas e outros textos**. Tradução Teresa Rodrigues Cadete. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1994. – (Estudos gerais; Série Universitária)

SHELLEY, P. B. Uma Defesa da Poesia. In: **Uma Defesa da Poesia e Outros Ensaios**. Tradução Fabio Cyrino e Marcella Furtado. São Paulo: Landmark, 2008. p. 77-122. Título original: A Defense of Poetry and Others Essays.

SILVA, J. A. e. Friedrich Von Schiller: a educação estética do homem. In: **Revista FACOM**, n°9, 2º semestre de 2001. Disponível em: <[http://www.fAAP.br/revista\\_faap/revista\\_facom/artigos\\_friedrich1.htm](http://www.fAAP.br/revista_faap/revista_facom/artigos_friedrich1.htm)> Acesso em: 02 mar. 2010.

SONTAG, S. Introdução: Contra a Interpretação. In: **Contra a Interpretação**. Porto Alegre: L&PM, 1987. p. 11-23.

TELES, G. M. **A Escrituração da Escrita**: teoria e prática do texto literário. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

VASCONCELLOS, T. de (Org.). **Reflexões sobre Infância e Cultura**. Niterói: EdUFF, 2008.

VERMEREN, P.; CORNU, L.; BENVENUTO, A. Atualidade de *O mestre ignorante*. Entrevista com Jacques Rancière. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 24, n° 82, abr. 2003. P. 185-202. Entrevista.

WELLEK, R.; WARREN, A. Literatura e Biografia. In: **Teoria da Literatura**. Tradução José Palla e Carmo. 2.ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1962. p. 91-97. – (Coleção Biblioteca Universitária)

ZILBERMAN, R. (Org.). **A produção cultural para a criança**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. – (Série: Novas Perspectivas, 3)

ZUMTHOR, P. **Escritura e Nomadismo**: entrevistas e ensaios. Tradução Jerusa Pires Ferreira e Sonia Queiroz. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005. Título original: *Écriture et nomadisme: entretiens et essais*.

## 9

## ANEXO

## 9.1

## Livros publicados no Brasil

- 1937 — *Poemas concebidos sem pecado*
- 1942 — *Face imóvel*
- 1956 — *Poesias*
- 1960 — *Compêndio para uso dos pássaros*
- 1966 — *Gramática expositiva do chão*
- 1970 — *Matéria de poesia*
- 1980 — *Arranjos para assobio*
- 1985 — *Livro de pré-coisas*
- 1989 — *O guardador de águas*
- 1990 — *Poesia quase toda*
- 1991 — *Concerto a céu aberto para solos de aves*
- 1993 — *O livro das ignoranças*
- 1996 — *Livro sobre nada*
- 1998 — *Retrato do artista quando coisa*
- 1999 — *Exercícios de ser criança*
- 2000 — *Ensaaios fotográficos*
- 2001 — *O fazedor de amanhecer*
- 2001 — *Poeminhas pescados numa fala de João*
- 2001 — *Tratado geral das grandezas do ínfimo*
- 2003 — *Memórias inventadas: a Infância*
- 2003 — *Cantigas para um passarinho à toa*
- 2004 — *Poemas rupestres*
- 2006 — *Memórias inventadas: a Segunda Infância*
- 2007 — *Poeminha em língua de brincar*
- 2008 — *Memórias inventadas: a Terceira Infância*
- 2010 — *Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros*
- 2010 — *Menino do mato*
- 2010 — *Poesia completa*

## 9.2 Introdução a um caderno de apontamentos

“Meu avô ainda não estava morando na árvore.  
Se arrastava sobre um couro encruado no  
assoalho da sala.

O vidro do olho de meu avô não virava mais e  
nem reverberava.

Uma parte estava com oco e outra com arame.

Quando arrancaram das mãos do Tenente  
Cunha e Cruz a bandeira do Brasil, com a  
retomada de Corumbá, na Guerra do Paraguai,  
meu avô escorregou pelo couro com a sua  
pouca força, pegou do Gramofone, que estava  
na sala, e o escondeu no porão da casa.

Todos sabiam que o Gramofone estava  
escondido no porão da casa, desde o episódio.

Durante anos e anos, poucos desceram mais  
àquele porão da casa, salvo uns morcegos  
frementes.

Em 1913, uma árvore começou a crescer no  
porão, por baixo do Gramofone.

(Os morcegos decerto levaram a semente.)

Um guri viu o caso e não contou pra ninguém.

Toda manhã ele ia regar aquele início de planta.

O início estava crescendo entrelaçado aos  
pedaços de ferro do Gramofone.

Dizem que as árvores crescem mais rápido de  
noite, quando menos são vistas, e o escuro do  
porão com certeza favorecia o crescer.

Com menos de dois anos, as primeiras folhas  
da árvore já empurravam o teto do porão.

O menino começou a ficar preocupado.

O avô foi acordado de repente com os esforços

da árvore para irromper no assoalho da sala.  
Escutavam-se também uns barulhos de ferro –  
deviam de ser partes do Gramofone que  
estertoravam.

No Pentecostes, a árvore e o Gramofone  
apareceram na sala.

O avô ergueu a mão.

Depois apalpou aquele estrupício e pôde  
reconhecer, com os dedos, algumas reentrâncias  
do Gramofone.

A árvore frondara no salão.

Meu avô subiu também, preso nas folhas e nas  
ferragens do Gramofone.

Pareceu-nos, a todos da família, que ele estava  
feliz.

Chegou a nos saudar com as mãos.

O pé-direito da sala era de dois metros e a telha  
era vã.

Meu avô flutuava no espaço da sala entrelaçado  
aos galhos da árvore e segurando o seu  
Gramofone.

Todos olhavam para o alto na hora das  
refeições, e víamos o avô lá em cima, flutuando  
no espaço da sala com o rosto alegre de quem  
estava encetando uma viagem.

Tornava-se difícil para mim levar alimentos  
para o meu avô.

Eu tinha que trepar na árvore que agora  
começava a forçar o teto da sala.

Havia medo entre nós que as telhas ferissem de  
alguma forma o meu avô –  
ou então que o sufocassem entre os galhos e o  
Gramofone.

Eu estaria com sete anos quando a árvore furou

o telhado da sala e foi frondear no azul do céu.  
Meu avô agora estava bem, sorrindo de pura  
liberdade, pousado nas frondes da árvore, ao ar  
livre, com o seu Gramofone.

Eu tinha medo que o meu avô ali pegasse um  
resfriado.

Tornou-se mais difícil levar comida para ele.  
Algumas formigas e alguns pássaros roubavam  
arroz de seu prato.

Aqueles passarinhos pousavam do mesmo jeito  
nos galhos e nos braços de meu avô.

Todos ficavam admirados de ver o avô morando  
na árvore.

Aquele Gramofone, como eu imaginara, não  
deveria mais tocar música, pois que estava todo  
enferrujado e bosteadado de arara.

Quatro dias depois de um novo Pentecostes, caiu  
sobre o assoalho da sala, onde viviam os outros  
membros da família, um ovo! pluft e se quebrou.

Era um ovo de anhuma.

(A anhuma é um pássaro grande, que muda de  
prosódia quando alguma chuva está por vir.)

De forma que quando a prosódia da anhuma  
mudava eu corria a levar um agasalho para o  
meu avô.

Aquela ave, a anhuma, depois nós descobrimos,  
fizera o seu ninho justamente no tubo do  
Gramofone.

E por ali o ovo escapou e desceu (pelo tubo  
furado) e pluft se quebrou no assoalho da sala.

Meu avô percebeu o barulho do ovo que se  
quebrou lá embaixo.

Parte do olho dele estava com oco e parte com  
arame, como já disse.

Doze dias antes de sua morte meu avô me  
entregou um CADERNO DE APONTAMENTOS.

Os pássaros iam carregando os trapos  
esgarçados do corpo do meu avô.

Ele morreu nu.

Falam que meu avô, nos últimos anos, estava  
sofrendo do moral.

Por tudo que leio nesses apontamentos, pela  
ruptura de certas frases, fico em dúvida se esses  
escritos são meros delírios ônticos ou mera  
sedição de palavras.

Metade das frases não pude copiar por ilegíveis.” (Barros, 2004a, p.9-13)